

CONSIDERAÇÕES PARA UMA POÉTICA EM TOMÁS DE AQUINO

MATHEUS MONTEIRO REDIG DE OLIVEIRA¹;
SÉRGIO RICARDO STREFLING²

¹ Universidade Federal de Pelotas – matheus.redig@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – srstrefling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explorar a possibilidade de uma poética a partir do pensamento do filósofo medieval dominicano Tomás de Aquino (1225-1274). Nossa pretensão se justifica porque, embora tenha abordado os conceitos de arte e de beleza, Tomás não nos deixou um tratado sistemático sobre as artes do belo ou belas-artes. Ainda assim, suas reflexões fornecem uma base teórica relevante para a construção de uma possível poética, ou seja, uma teoria dos princípios estéticos que norteiam a criação artística e literária, similar ao projeto de Aristóteles em sua *Arte Poética*. O foco deste trabalho é investigar como as ideias de Tomás de Aquino podem ser aplicadas à análise de obras literárias, em especial à prosa ficcional, utilizando a obra do escritor francês Gustave Flaubert (1821-1880), em especial *Madame Bovary* (trad. Araújo Nabuco, 1979).

O estudo parte da premissa de que, para se pensar uma poética em Tomás de Aquino, é necessário extrair de sua filosofia os conceitos estéticos que permeiam sua visão sobre a arte e a beleza. Nesse sentido, a fundamentação teórica deste trabalho se apoia tanto nas obras do próprio Aquino, em especial a *Suma Teológica*, quanto em estudos contemporâneos que abordam a relação entre a estética e a filosofia medieval. (ECO, 1988; ECO, 2010).

A questão central que orienta este estudo é: seria possível desenvolver uma poética com base nas considerações estéticas de Tomás de Aquino, especialmente aplicável à prosa ficcional? Para responder a essa pergunta, propomos uma poética tomista *incipiente* baseada em cinco elementos fundamentais, dois extrínsecos e três intrínsecos à obra literária. Os elementos extrínsecos incluem a arte enquanto técnica, que se refere à capacidade do autor de manipular com destreza os elementos específicos da prosa ficcional (narrador, personagens, tempo, espaço, etc.) e a autonomia da obra de arte em relação ao artista, que sugere que a criação literária possui uma independência em relação à biografia e moralidade do autor. Os elementos intrínsecos são a proporção, a clareza e o prazer estético, princípios que orientam o êxito de uma obra literária.

Por fim, serão apresentados exemplos práticos da aplicação dessa poética na obra de Gustave Flaubert, com o objetivo de demonstrar como esses princípios podem nortear a análise de uma prosa ficcional bem elaborada. A escolha de Flaubert se deve à sua habilidade técnica e à sua busca pela perfeição estética em sua prosa, bem como sua monumental relevância na ficção moderna, características que ressoam com os princípios tomistas destacados ao longo deste estudo. Assim, este trabalho pretende não apenas propor uma teoria poética a partir de Tomás de Aquino, mas também contribuir para a compreensão de como esses critérios podem ser aplicadas na análise e avaliação de obras literárias modernas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de explorar considerações sobre uma possível poética em Tomás de Aquino por meio da análise de obras relevantes no campo da filosofia e da estética medieval. Foram consultadas fontes primárias, como os escritos de Tomás de Aquino, especialmente a *Summa Theologica*. Além disso, foi utilizada uma seleção de estudos que abordam a relação entre a filosofia tomista e a poética (MARITAIN, 1974; ECO, 1988; GILSON, 2010; NOUGUÉ, 2018). Com base na leitura e interpretação desses materiais, o estudo buscou identificar os princípios subjacentes à visão poética de Tomás, esclarecendo sua contribuição para o campo da estética.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada até o momento permitiu o desenvolvimento de uma proposta incipiente de poética fundamentada nas reflexões de Tomás de Aquino sobre arte e beleza. Embora Tomás de Aquino não tenha tratado diretamente da arte literária em seus escritos, os resultados obtidos demonstram que é possível extrair de sua obra alguns princípios estéticos aplicáveis à produção literária, os quais destacamos a seguir.

Foram identificados cinco elementos fundamentais que sustentam essa poética tomista incipiente. Em primeiro lugar, a noção de que arte é técnica. Segundo Tomás, arte é “a razão reta de acordo com a qual fazemos certas obras” (ST, I-II, q. 57, a. 3). Com essa definição, entendemos que a *razão reta* do prosador ficcionista é dominar a feitura das obras de prosa ficcional que dependem de certos componentes essenciais: narrador, personagem, tempo, espaço, etc. Nesse sentido, identificamos na obra *Madame Bovary* um uso irrepreensível desses componentes.

Em segundo lugar, quando compara arte com prudência, Tomás defende a autonomia do artista em relação ao artefato: “produzir implica um ato transitivo para a matéria exterior, como, edificar, cortar e outros; enquanto que agir implica um ato imanente no agente, como ver, querer e outros” (ST, I-II, Q. 57, a. 4). Ou seja, se o homem prudente precisa ele mesmo ter retidão para praticar a prudência, o homem artífice, por outro lado, precisa conhecer os aspectos próprios do material exterior. Desse ponto pretendemos derivar a tese de que a moralidade pessoal do artífice não pode ser parâmetro para julgamento crítico das obras literárias. Além disso, acreditamos que a tese defendida por Flaubert de que o autor deve ser invisível em sua obra (2005) pode ser alinhada com a tese da autonomia defendida por Tomás.

Além disso, outros três elementos intrínsecos à obra foram destacados como cruciais para uma análise estética literária: a proporção, a clareza e o prazer. Trata-se de síntese das duas definições de beleza propostas por Tomás (ST I, q. 39, a. 8; ST, I, q. 5, a. 4). A proporção, definida aqui como harmonia entre as partes e o todo, pode ser adaptada à literatura no que se refere à estrutura novelística e a linguagem. Não se trata de uma estrutura rígida, mas flexível, a partir da qual a forma se ajusta ao tema. A clareza, por sua vez, engloba tanto a clareza estilística quanto a imagética, garantindo que a obra seja inteligível e visualmente marcante para o leitor. Por fim, o prazer estético é reafirmado como

um componente central, representando o efeito final que uma obra bela deve provocar. Esses elementos são aplicados com bastante eficácia em *Madame Bovary* de Gustave Flaubert.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa desenvolvida até o momento aponta para a viabilidade de uma poética baseada nas considerações estéticas de Tomás de Aquino. Os cinco elementos identificados — técnica, autonomia, proporção, clareza e prazer estético — formam o núcleo dessa proposta poética, que busca reconciliar as ideias de Tomás com a prosa ficcional, especialmente a de Gustave Flaubert.

Ao aplicar esses princípios à prosa de Flaubert, verifica-se que suas obras exemplificam uma realização literária alinhada aos conceitos de beleza e técnica propostos por Tomás de Aquino. Essa aplicação prática não apenas valida a relevância da poética proposta, mas também sugere que esses princípios podem ser úteis para a análise de outras obras literárias modernas. A pesquisa continua em fase de aprofundamento, buscando expandir a aplicação dessa poética a um conjunto mais amplo de obras, o que poderá contribuir para o entendimento mais robusto das relações entre filosofia e literatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECO, Umberto. **The Aesthetics of Thomas Aquinas**, translated by Hugh Bredin. Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press: 1988

ECO, Umberto. **Arte e Beleza na Estética Medieval**, tradução de Mário Sabino, Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2010.

FLAUBERT, Gustave. **Cartas Exemplares**. Rio de Janeiro: Imago: 2005.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**, tradução de Araújo Nabuco, São Paulo: Abril Cultural, 1979.

GILSON, Étienne. **Introdução às Artes do Belo - O Que É Filosofar sobre a Arte?**, tradução de Érico Nogueira, São Paulo: É Realizações, 2010

MARITAIN, Jacques. **Art and Scholasticism and The Frontiers of Poetry**. Notre Dame and London: University of Notre Dame Press, 1974.

NOUGUÉ, Carlos. **Da Arte do Belo**. Formosa: Edições Santo Tomás, 2018.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica**. Trad.: Alexandre Corrêa. Disponível em: <<https://permanencia.org.br/drupal/node/8>>. Acesso em: 10 out. 2024

TOMÁS DE AQUINO. **Opera Omnia**. 2004. Disponível em: <<http://www.corpusthomisticum.org/iopera.html>> Acesso em: 10 out. 2024.